

Alternâncias causativas em Ikpeng (Karib)¹

Causative alternations in Ikpeng (Carib)

Angela Fabiola Alves CHAGAS*

Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

RESUMO: Este artigo, que trata das alternâncias causativas da língua Ikpeng (Karib), está dividido em duas partes principais. Na primeira, apresentamos basicamente os tipos de alternâncias causativas possíveis de ocorrer na referida língua. Na segunda parte, trazemos uma proposta de análise para as alternâncias apresentadas. A partir dessa análise, mostramos que através da observação do comportamento dos verbos (transitivos e intransitivos) nas alternâncias causativas é possível identificar sua valência básica; e o sistema de marcação de caso semântico e morfológico da língua. Mostramos também que há distinção entre os processos de transitivização e causativização em Ikpeng, uma vez que há morfologia e estrutura semântica específicas para cada um dos casos.

Palavras-Chave: Verbo. Alternâncias. Causativização. Transitivização. Ikpeng.

ABSTRACT: This article, which deals with the causative alternations of the Ikpeng language (Carib), is divided into two main parts. At first, we, basically, present the possible causative alternations types to occur in that language. In the second part, we present a proposal of analysis for causative alternations presented. From this analysis, we show that by observing the behavior of verbs (transitive and intransitive ones) in the causative alternation is possible to identify the basic valence of Ikpeng verbs, the system of semantic and morphological case marking of this language. We also show that there is a distinction between the causative and transitive process, since there are morphology and semantic structure specific for each case.

Key-words: Verb. Alternation. Causativity. Transitivity. Ikpeng.

Introdução

A língua Ikpeng pertence, juntamente com o Arara (do Pará) e o Bakairi, ao que Meira e Franchetto (2005) chamaram de subramo Pekodiano das línguas Karib setentrionais. O Ikpeng é falado pelo povo homônimo que consta com uma população de aproximadamente 500 pessoas que vivem em quatro aldeias (Moygu, Rawo, Arayo e Tupara) no estado do Mato Grosso, na região do Médio Xingu. Os dados que permitiram a realização deste trabalho são provenientes de quatro viagens a campo, realizadas à Aldeia Moygu, no período entre setembro de 2009 e outubro de 2012.

¹ Este trabalho é uma adaptação do capítulo IV da Tese de Doutorado intitulada “*O Verbo Ikpeng: estudo morfossintático e semântico-lexical*” (CHAGAS, 2013).

* Doutorado em Linguística; professora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

E-mail: angchagas@yahoo.com.br

Este artigo traz uma proposta de sistematização das classes de alternância transitiva possíveis de ocorrer na língua Ikpeng. Para a investigação desses fatos, nos baseamos, principalmente, nos trabalhos de Levin & Hovav (1995) e Levin (1993), que diz que “o comportamento de um verbo, particularmente com relação à expressão e interpretação de seus argumentos, é em grande parte determinado pelo seu significado” (p. 1). Essa ideia sugere que o significado dos verbos serve para investigar aspectos linguisticamente relevantes sobre sua realização morfológica e seu comportamento sintático. Fato que comprovamos ao fim desta análise, quando observado que a cisão existente no sistema de caso da língua Ikpeng pode ser explicada quando se leva em consideração os aspectos semânticos dos verbos.

Em relação à valência, há em Ikpeng duas categorias de verbos: os transitivos e os intransitivos. Os verbos transitivos são aqueles que exigem a presença de dois argumentos: um em função de sujeito (A) e outro na função de objeto (P); enquanto que os verbos intransitivos exigem a presença de apenas um argumento (S).

Em Ikpeng, um verbo com dois argumentos pode ser naturalmente transitivo, ou transitivizado; da mesma forma que o verbo que expressa apenas um argumento pode ser inerentemente intransitivo, ou intransitivizado. Os processos de mudança de valência sempre envolvem afixação.

1 Alternâncias Transitivas

Embora existam vários tipos de alternância verbal, neste trabalho, apresentaremos para a língua Ikpeng apenas aquelas que envolvem mudança de transitividade, importantes para a compreensão da estrutura argumental dos verbos. Os testes realizados para a verificação das alternâncias foram inspirados no trabalho de Levin (1993).

A autora apresenta três tipos de alternâncias transitivas: alternância media; alternância de origem/substância; e alternância causativa. Das três, a última é a que mais nos interessa aqui.

Aparentemente, todos os verbos Ikpeng participam de alternâncias causativas, independentemente de seu significado. Neste tipo de alternância, o papel semântico do sujeito intransitivo (S) é o mesmo do objeto transitivo (P). Esse padrão sugere que esses

verbos são semanticamente inacusativos em sua forma intransitiva, ou seja, aquilo que parece ser um sujeito no uso intransitivo é de fato um objeto subjacente.

Levin (1993) apresenta várias subclasses para esse tipo de alternância nos verbos em Inglês. Apresentamos abaixo as alternâncias causativas possíveis de se realizarem na língua Ikpeng.

1.1 Alternância Causativo/Incoativa

Segundo Levin (1993, p. 27), “esta alternância é também conhecida como anticausativa ou ergativa”. Os verbos que participam desse tipo de alternância são, geralmente, verbos que codificam uma semântica de mudança (de estado ou de posição).

Chierchia (2003) distingue dois tipos de causativização: direta e indireta. Segundo o autor, a primeira se realiza quando a forma básica do verbo é a transitiva e a intransitiva é derivada, ou seja, quando há diminuição de valência. A segunda ocorre quando a forma básica é a intransitiva e a transitiva é derivada, isto é, quando há aumento e valência. O autor considera que a diminuição de valência é um processo que envolve causativização porque em, sua concepção os verbos transitivos são inerentemente causativos, que podem ser anti-causativizados, quando intransitivizados. Por conta dessa definição, chamaremos neste trabalho de “causativização” e “anti-causativização”, o que o autor chama de “causativização indireta” e “causativização direta”, respectivamente. Vejamos abaixo alguns exemplos de causativização direta e indireta, que ocorrem na língua Ikpeng:

EXEMPLOS DE ANTI-CAUSATIVIZAÇÃO

(01) **Iari:** balançar

a) Variante Transitiva

Yiarĩli	awrat
Y-iari-li	awrat
1A/3P-balançar-PAS.IM ²	rede
‘Eu balancei a rede’	

b) Variante Intransitiva

Otxarĩli	awrat
Ø-ot-iari-li	awrat
3Sa-INTR-balançar-PAS.IM	rede
‘A rede balançou’	

² LISTA DE ABREVIÇÕES

1	Primeira pessoa	N-PAS	Não-passado
2	Segunda pessoa	P	Argumento interno do verbo transitivo
3	Terceira pessoa	PAS.IM	Passado imediato
A	Argumento externo do verbo transitivo	POSP	Posposição
CAUS	Morfema causativizador	S	Argumento do verbo intransitivo
INTR	Morfema intransitivizador	TRANS	Morfema transitivizador
ITER	Morfema iterativo	V	Verbo

(02) **Atxikuringke:** girar (no próprio eixo)

a) Variante Transitiva

Yatkuringketkeli muy
y-atkuringke-tke-li muy
1A/3P-girar-ITER-PAS.IM canoa
'Eu girei a canoa'

b) Variante Intransitiva

Muy aratkuringkeli
muy Ø-ot-atkuringke-li
canao 3Sa-INTR-girar-PAS.IM
'A canoa girou'

(03) **Apkote:** rachar

a) Variante Transitiva

Yapkoreli wayo
y-apkote-li wayo
1A/3P-rachar-PAS.IM cuia
'Eu rachei a cuia'

b) Variante Intransitiva

Arapkoreli wayo
Ø-ot-apkote-li wayo
3Sa-INTR-rachar-PAS.IM cuia
'A cuia rachou'

EXEMPLOS DE CAUSATIVIZAÇÃO

(04) **Ewiangte:** esfriar um pouco, amornar, refrescar

a) Variante Intransitiva

Ewiangteli wok
Ø-ewiangte-li wok
3Sa-esfriar-PAS.IM mingau
'O mingau esfriou'

b) Variante Transitiva

Yewiangtenopli wok
y-ewiangte-nop-li wok
1A/3P-esfriar-TRANS-PAS.IM mingau
'Eu esfriei o mingau'

(05) **Egıngtare:** estreitar/afinar/secar

a: Variante Intransitiva

Egıngtare-li igru
Ø-egıngtare-li igru
3Sa-estreitar-PAS.IM rio
'O rio estreitou'

b: Variante Transitiva

İwı egıngtare-nop-li igru
ıwı Ø-egıngtare-nop-li igru
pedra 3A/3P-estreitar-TRANS-PAS.IM rio
'A pedra estreitou o rio'

(06) **Igune:** esquentar

a) Variante Intransitiva

Iguneli taktori
Ø-igune-li taktori
3Sa-esquentar-PAS.IM panela
'A panela esquentou'

b) Variante Transitiva

Atxi igunenopli taktori
atxi Ø-igune-nop-li taktori
fogo 3A/3O-esquentar-TRANS-PAS.IM panela
'O fogo esquentou a panela'

1.2 Alternância de Ação Induzida

De acordo com Levin (1993, p. 31), a Alternância de Ação Induzida difere da Causativo/Incoativa porque o elemento codificado como [CAUSEE] é tipicamente uma entidade animada e com volição, que é induzida a agir através do [CAUSER], como em (09). Em algumas situações, é possível interpretar que, na variante transitiva, o [CAUSER] não apenas induz a ação do [CAUSEE], mas o acompanha nela (Ex. 07, 08, 10).

Essa alternância pode ser (ou não) acompanhada por um sintagma nominal oblíquo com o sentido direcional (Ex: 11)

EXEMPLOS DE ANTI-CAUSATIVIZAÇÃO

(07) **Engkororet:** atravessar (o rio)

a) Variante Transitiva

Kingkororeli

ko-engkorore-li

1A/2P-atravesar-PAS.IM

‘Eu fiz você atravessar (o rio)’

‘Eu atravessei você (pelo rio)’

b) Variante Intransitiva

Korengkororeli

k-ot-engkorore-li

1Sa-INTR-atravesar-PAS.IM

‘Eu atravessei (o rio)’

(08) **An:** ir (embora)

a) Variante Transitiva

Kwanli

ko-an-li

1A/2P-ir-PAS.IM

‘Eu fiz você ir (embora)’

‘Eu levei você’

b) Variante Intransitiva

Karanli

k-ot-an-li

1Sa-INTR-ir-PAS.IM

‘Eu fui (embora)’

EXEMPLOS DE CAUSATIVIZAÇÃO

(09) **Omom:** entrar

a) Variante Intransitiva

Komomli

k-omom-li

1Sa-entrar-PAS.IM

‘Eu entrei’

b) Variante Transitiva

Kwomompoli

kw-omom-po-li

1A/2P-entrar-CAUS-PAS.IM

‘Eu fiz/mandei você entrar’

(10) **Awm:** viajar

a) Variante Intransitiva

Yawmli

y-awm-li

3Sp-viajar-PAS.IM

‘Ele viajou’

b) Variante Transitiva

Yawmepoli

y-awm-me-po-li

1A/3P-viajar-?-CAUS-PAS.IM

‘Eu o fiz viajar’

‘Eu o levei para viajar’

(11) **Npare:** passar, atravessar

a) Variante Intransitiva

Tuyay inpareli

tuyay i-npare-li

rato 3Sp-passar-PAS.IM

‘O rato passou [pelo buraco]’

yaptaput

yaptaput

buraco

parako

parako

POSP[por.meio.de]

b) Variante Transitiva

Yenpametpoli

Ye-npa-met-po-li

1A/3P-passar-?-CAUS-PAS.IM

‘Eu fiz o rato passar [pelo buraco]’

tuyay yaptaput

tuyay yaptaput

rato buraco

parako

parako

POSP [por.meio.de]

1.3 Outros Exemplos de Alternâncias Causativas

Nesta seção, serão exemplificados os demais casos de alternâncias causativas que não se enquadram nas duas anteriores, o que não significa que esses verbos não tenham algo em comum. Tais verbos são em sua maioria intransitivos básicos, que codificam ações internamente controladas, que podem ser, eventualmente, externamente controladas, isto é, causadas, dando origem à variante transitiva desses verbos (LEVIN, 1993, p. 32).

(12) **Aginum**: chorar

a) Variante Intransitiva

Gaginumli
g-aginum-li
1Sp-chorar-PAS.IM
'Eu chorei'

b) Variante Transitiva

Kwaginumpoli
ko-aginum-po-li
1A/2P-chorar-CAUS-PAS.IM
'Eu fiz você chorar'

(13) **Kĩnte**: morrer (vegetais)

a) Variante Intransitiva

Ikĩnteli yay
i-kĩnte-li yay
3Sp-morrer-PAS.IM árvore
'A árvore morreu'

b) Variante Transitiva

Yekĩntenopli yay
Ye-kĩnte-nop-li yay
1A/3P-morrer-TRANS-PAS.IM árvore
'Eu fiz/deixei a árvore morrer'

(14) **Txikte**: urinar

a) Variante Intransitiva

İtxiktetkeli
i-txikte-tke-li
1Sp-urinar-ITER-PAS.IM
'Eu urinei'

b) Variante Transitiva

Megu itxiktenopot
megu i-txikte-nop-po-t
melancia 3A/IP-urinar-TRANS-CAUS-N.PAS
'Melancia me faz urinar'

2 Análise da Causatividade em Ikpeng

O objetivo desta seção é classificar os verbos Ikpeng, a partir do comportamento sintático-semântico de seus argumentos nas alternâncias transitivas apresentadas na seção anterior.

2.1 Valência Básica

De acordo com Nedjalkov (1969 *apud* LEVIN; HOVAV 1995), que comparou a alternância transitiva/causativa em sessenta idiomas, um grande número de línguas

tende a marcar essa distinção causativa morfológicamente e se esse for o caso, essa morfologia possui a função de indicar a realização ou não da [Causa Externa] do verbo.

Como pode ser verificado, Ikpeng é uma das línguas nas quais as alternâncias transitivas são marcadas morfológicamente, o que torna visível a identificação da valência básica de cada verbo, que será sempre a da forma menos marcada morfológicamente. Dessa maneira, podemos esquematizar a estrutura frasal dos verbos Ikpeng, quanto a sua valência/causativização da seguinte maneira:

Verbo Intransitivo:	V	S		
Verbo Intransitivizado:	INTR-V	S		
Verbo Transitivo:	V	A	P	
Verbo Transitivizado:	V-CAUS	A	P	

Os verbos intransitivos [V S] podem ser transitivizados, assumindo a estrutura [V-CAUS A P]; e os verbos transitivos [V A P] podem ser intransitivizados, sendo representados como [INTR-V S].

Os verbos transitivos têm sua valência diminuída através da prefixação do morfema {*ot-*}. Observe o exemplo abaixo:

(15.a) Forma Transitiva		(15.b) Forma Intransitivizada	
Angpi ankeli	ga	Arankeli	ga
angpi Ø-anke-li	ga	Ø- ot -anke-li	ga
criança 3A/3P-derramar-PAS.IM	água	3S-INTR-derramar-PAS.IM	água
‘A criança derramou a água’		‘A água derramou’	

Já os verbos intransitivos aumentam sua valência por meio da sufixação do morfema {-*nop*}, conforme pode ser observado nos exemplos abaixo:

(16.a) Forma Intransitiva		(16.b) Forma Transitivada	
Egĩngtare-li	igru	İwĩ egĩngtarenopli	igru
Ø-egĩngtare-li	igru	İwĩ Ø-egĩngtare- nop -li	igru
3S-estretitar-PAS.IM	rio	pedra 3A/3S-estretitar-TRANS-PAS.IM	rio
‘O rio estreitou’		‘A pedra estreitou o rio’	

Além da transitivização, os verbos Ikpeng pode também passar por um processo de causativização, o que ocorre com o acréscimo do morfema sufixal {-*po*}. Discutiremos a distinção entre transitivização e causativização na seção 2.5:

(17.a) Forma Intransitiva

Gaginumli
g-aginum-li
1Sp-chorar-PAS.IM
'Eu chorei'

(17.b) Forma Causativizada

Kwaginumpoli
ko-aginum-po-li
1A/2P-chorar-CAUS-PAS.IM
'Eu fiz você chorar'

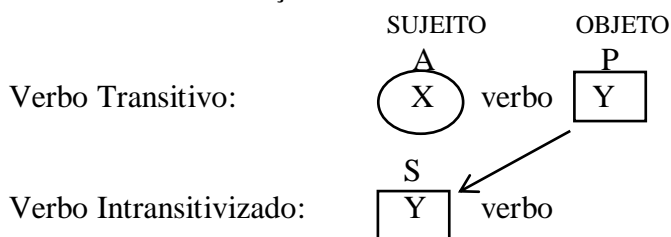
2.2 Alinhamento Semântico

Como dito anteriormente, todos os verbos Ikpeng participam de alternâncias causativas, seja pelo aumento ou pela diminuição de sua valência. A principal característica dessas alternâncias é que nelas o sujeito intransitivo (S) torna-se o objeto (P) da variante transitiva, ou o contrário: o objeto transitivo (P) é promovido a sujeito (S) na versão intransitivizada. Esquematisando o que foi dito teríamos o seguinte: $S = P$ ou $P = S$.

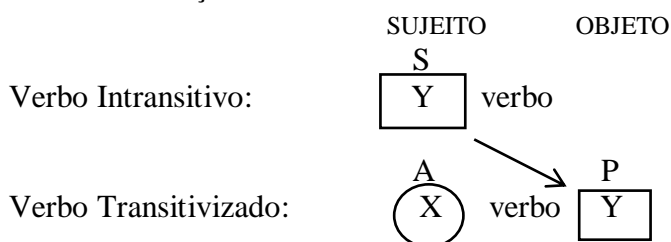
Para autores como Burzio (1986) e Rosen (1981), as alternâncias causativas podem ser usadas como diagnóstico para verificar a inacusatividade/ineratividade dos verbos intransitivos, com base no compartilhamento de seus papéis semânticos com os argumentos dos verbos transitivos. Em outras palavras, se o argumento dos verbos monoargumentais compartilha o mesmo papel semântico que o sujeito transitivo, este é inergativo; do contrário, se compartilha o mesmo papel semântico que o objeto da variante transitiva, ele será inacusativo.

Assim, observando o comportamento sintático e o compartilhamento de papéis semânticos dos argumentos verbais nesta língua, pode-se concluir que o Ikpeng apresenta um alinhamento que obedece ao padrão Ergativo-Absolutivo, uma vez que todo argumento de verbo intransitivo torna-se o objeto da variante transitiva e o objeto do verbo transitivo torna-se o sujeito intransitivo. O esquema abaixo ilustra o deslocamento dos argumentos dos verbos transitivos e intransitivos:

ANTI-CAUSATIVIZAÇÃO:



CAUSATIVIZAÇÃO:



Como mostram os esquemas acima, tanto na transitivização, quanto na intransitivização há identidade entre o argumento S e o argumento P (o que torna S semanticamente inacusativo); enquanto que o argumento A, fica de fora dessa relação em ambos os casos, ou seja, é semanticamente ergativo. Isso nos permite dizer que a causativização e a intransitivização introduzem um alinhamento semântico do tipo Ergativo-Absolutivo na língua Ikpeng.

Apesar disso, morfologicamente, a língua apresenta um padrão de marcação cindido, ou seja, há verbos intransitivos que carregam afixos pronominais da Série II, inacusativa, marcando S como P (S_P), o que está de acordo com o alinhamento semântico; e verbos intransitivos que carregam afixos pronominais da Série I, inergativa, marcando S como A (S_A). Dessa forma, resta-nos responder por que verbos que são semanticamente inacusativos carregam afixos pessoais inergativos.

2.3 *Marcação Inergativa nos Verbos Intransitivos*

De acordo com Meira (2000, p. 201), para a maioria das línguas Karib que receberam alguma descrição, um sistema verbal *Split-S* foi proposto. Para o autor, a semântica das duas classes de verbos intransitivos (inergativos e inacusativos) não parece se correlacionar com nenhum dos fatores que têm sido afirmados como relevantes na literatura.

A única correlação clara é aquela entre o S_A (ativa) e a intransitivização: ou seja, quase todos os verbos na classe S_A são formas intransitivizadas de verbos transitivos, tanto sincrônica (com origens transitivas ainda existentes), quanto diacronicamente (com origens reconstruíveis, mas não mais existentes).

A flexão morfológica associada à classe verbal S_A parece estar historicamente conectada à morfologia reflexiva, de uma forma que ainda não está completamente clara.

As anomalias semânticas da classe S_A tornam-se mais compreensíveis se vistas como o resultado da evolução da semântica reflexiva original em novas áreas (ex. voz média, passiva, antipassiva, etc.) que são bem atestadas fora da família Karib, por exemplo, o reflexivo em línguas românicas e eslavas.

Isso leva o autor à conclusão de que o moderno padrão de concordância verbal *split-S* das línguas Karib é totalmente epifenomenal, ou seja, derivado. O que quer dizer que ele é uma consequência casual do desenvolvimento histórico da morfologia “intransitivizadora” na família.

Esta afirmação está de acordo com a maior parte dos verbos intransitivos da língua Ikpeng, pois a maioria dos intransitivos que carregam os afixos pessoais da Série I são formas intransitivizadas, por isso, foram, neste trabalho, considerados como verbos tipicamente transitivos, todas as vezes em que foi encontrada a sua contraparte causativa sem nenhuma morfologia de aumento de valência. Esses casos são considerados intransitivizações sincrônicas.

Há também um número menor de formas que carregam os afixos pessoais da Série I, para os quais não se encontrou nenhuma variante transitiva básica, porém, apresentam também o morfema intransitivizador agregado a sua raiz. Esses casos são considerados intransitivizações diacrônicas. Pachêco (2001) afirma que nesses casos, o prefixo intransitivo {*ot-*} perdeu sua função original e é atualmente interpretando como sendo parte da raiz verbal. Isso parece ser verdade, uma vez que para causativizar tais verbos é necessário o uso dos afixos responsáveis pelo aumento de valência na língua.

Nesses casos, os verbos foram considerados por nós como intransitivos, porém, derivados historicamente de outros verbos transitivos não mais existentes na língua. Esse é o motivo para tais verbos carregarem os prefixos pessoais da Série I. Abaixo exemplificamos alguns desses verbos:

- | | |
|--|--|
| <p>(18) Variante Intransitiva
Aramireli
Ø-[ot-amire]-li
3Sa-fumar-PAS.IM
'Ele fumou'</p> | <p>(19) Variante Transitiva/Causativa
Yaramirenopli
Y-otamire-nop-li
1A/3P-fumar-CAUS-PAS.IM
'Eu fiz/mandei ele fumar'</p> |
| <p>(20) Variante Intransitiva
Korenankeli
k-[ot-enanke]-li
1Sa-vomitar-PAS.IM
'Eu vomitei'</p> | <p>(21) Variante Transitiva/Causativa
Korenankepoli
ko-otenanke-po-li
1A/2P-vomitar-CAUS-PAS.IM
'Eu fiz você vomitar'</p> |

Como tem sido mostrado até aqui, a maioria dos verbos intransitivos que carregam os afixos pessoais da Série I são ou sincrônica ou diacronicamente derivados de formas transitivas, fato recorrente em outras línguas da família Karib.

No entanto, o que nos chama a atenção são os verbos que carregam os afixos da Série I que aparentemente não são derivados de transitivos nem sincrônica, nem diacronicamente. Em nosso *corpus*, um terço dos intransitivos se enquadra nesse perfil, não podendo ser ignorados. Reproduzimos abaixo a título de ilustração alguns desses verbos com seus respectivos significados:

(22) Exemplos de Verbos Intransitivos não-derivados que carregam a Série I

- a) *aluku* ‘desaparecer’
- b) *ewiante* ‘esfriar’
- c) *akapakte* ‘amarelar’
- d) *eputxikte* ‘engrossar’
- e) *emri* ‘amadurecer’
- f) *egwam* ‘afundar’

Para entender o porquê desses verbos carregarem a série de prefixos inergativos, lançamos mão do conceito de verbos interna e externamente causados, apresentado por Levin & Hovav (1995), que será discutido na seção abaixo.

2.4 Causativização Interna versus Causação Externa

O objetivo de Levin & Hovav (1995) é caracterizar semanticamente verbos como *break* (quebrar) e *open*³ (abrir), que frequentemente participam de alternâncias causativas, em oposição a verbos como *laugh* (rir) e *speak* (falar), que raramente participam desse tipo de alternâncias.

Para explicar a razão disso, as autoras tomam como ponto de partida as ideias de Smith (1970) que caracteriza a distinção entre os verbos intransitivos que podem ou não ter usos transitivos a partir da noção de CONTROLE.

Segundo Smith (1970), verbos como *break* e *open* descrevem eventos que estão sob o controle de alguma causa externa. Tais verbos possuem versões transitivas quando

³ Depois de longa discussão sobre as alternâncias causativas dos verbos em inglês, Levin & Hovav (1995) concluem que os verbos *break* e *open* são intransitivos nessa língua, podendo ter uma realização transitiva, quando causativizados. É dessa forma que devem ser compreendidos neste trabalho.

essa causa externa é realizada como sujeito. Verbos como *laugh* e *speak* não possuem essa propriedade, ou seja, os eventos que cada um descreve não podem ser externamente controlados, eles são controlados apenas pelas pessoas envolvidas no evento. Levin & Hovav (1995) derivam dessa ideia para outra sutilmente diferente, que é a noção de evento INTERNA e EXTERNAMENTE CAUSADO.

Nos verbos intransitivos internamente causados, alguma propriedade inerente ao seu argumento é a total responsável pela realização do evento. As autoras dizem que a maioria dos verbos internamente causados codifica eventos cuja realização não depende da vontade do sujeito, não podendo ser controlados por ele. Por isso, consideram que a noção de controle proposta por Smith (1970) não é satisfatória. Esses verbos podem ter sujeitos animados (O peixe nada) ou inanimados (O fogo queima), agentivos (Eu pulei) ou não agentivos (Eu adoeci). Isso mostra que as noções de animacidade e agentividade não são o que distinguem os verbos interna e externamente causados. O fundamental é que a realização dos eventos descritos por esses verbos são resultado de características próprias de seus argumentos.

Diferente destes são os verbos externamente causados, pois sua natureza sugere a existência de uma CAUSA EXTERNA [CAUSER] que é responsável pelo desencadeamento do evento codificado pelo verbo. Essa causa externa pode ser um agente, um instrumento, uma força natural, ou uma circunstância. Tomemos como exemplo o verbo *break* (quebrar) na concepção de Levin & Hovav (1995), como basicamente intransitivo. Alguma coisa quebra por causa da existência de uma causa externa, não apenas por causa de suas características inerentes. Ou seja, embora seja indispensável que para quebrar, a entidade deve possuir certas características específicas que a tornem “quebrável”, é difícil pensar que alguma coisa se quebre espontaneamente. Então, embora verbos externamente causados como *break* (quebrar), possam ser usados intransitivamente em sua forma básica, ou seja, sem a realização sintática da causa externa, esta é semanticamente inferível.

Outra distinção que pode ser apontada entre os verbos interna e externamente causados é que estes últimos normalmente codificam uma semântica de mudança de estado ou posição na entidade envolvida; enquanto que os primeiros codificam geralmente eventos relacionados ao corpo, que podem ser fisiológicos ou psicológicos.

Além disso, nos verbos internamente causados, o evento inicia e finda no [CAUSEE]; enquanto que nos verbos externamente causados, o evento inicia no [CAUSER] e se desloca para o [CAUSEE]. Partindo dessas oposições, Levin & Hovav (1995) apresentam as seguintes estruturas semânticas lexicais para os verbos interna e externamente causados, respectivamente em i. e ii.:

- i. [X PREDICATE]
- ii. [[X DO-SOMETHING] CAUSE [Y BECOME STATE]]

Os verbos internamente causados possuem uma estrutura semântica monádica, uma vez que projetam apenas um argumento. Já os externamente causados possuem uma estrutura diádica, pois projetam duas posições argumentais, tal como os verbos transitivos.

Assim, Levin & Hovav (1995) concluem que a possibilidade de mudança de valência de um verbo é um reflexo direto de suas propriedades semânticas lexicais, ou seja, do número de posições abertas na representação semântica lexical.

Mencionamos que CAUSA INTERNA e CAUSA EXTERNA, na concepção de Levin & Hovav (1995), são noções semânticas que podem ou não coincidir com as noções de argumento interno e externo.

Observando os dados da língua Ikpeng foi possível verificar que os verbos que carregam os prefixos pessoais da Série I são externamente causados; enquanto que os que carregam os prefixos da Série II são internamente causados. Exemplos podem ser vistos na tabela a baixo:

Tabela 01: Verbos Intransitivos

VERBOS INTRANSITIVOS SÉRIE I	VERBO INTRANSITIVOS SÉRIE II
1. <i>Inpome</i> ‘apagar’	1. <i>Mrere</i> ‘ficar grávida’
2. <i>Engru</i> ‘boiar’	2. <i>Etpang</i> ‘parir’
3. <i>Epiante</i> ‘esfriar’	3. <i>Eprum</i> ‘sorrir’
4. <i>Alukut</i> ‘desaparecer’	4. <i>Mtarum</i> ‘falar’
5. <i>Eputxikte</i> ‘engrossar’	5. <i>Ekiripang</i> ‘envelhecer’
6. <i>Epkuytum</i> ‘doer’	6. <i>Aginum</i> ‘chorar’
7. <i>Aginte</i> ‘adoecer’	7. <i>Ongyetom</i> ‘sonhar’
8. <i>Egwam</i> ‘afundar’	8. <i>Aramare</i> ‘crescer’
9. <i>Egıngtare</i> ‘estreitar, afinar’	9. <i>Awm</i> ‘voar, viajar’
10. <i>Elegukure</i> ‘empalidecer’	10. <i>Irompo</i> ‘morrer’
11. <i>Enmep</i> ‘clarear’	11. <i>Mulukte</i> ‘tossir’
12. <i>Akapakte</i> ‘amarelar’	12. <i>Alum</i> ‘pular’

13. <i>Akpinte</i> ‘avermelhar’	13. <i>Txiktek</i> ‘urinar’
14. <i>Omom</i> ‘entrar’	14. <i>Engki</i> ‘dormir’
15. <i>Onku</i> ‘subir’	15. <i>Pkare</i> ‘peidar’
16. <i>Awrenump</i> ‘ventar’	16. <i>Ipkonum</i> ‘gemer’
17. <i>Ewrokti</i> ‘florescer’	17. <i>Atke</i> ‘defecar’
18. <i>Emri</i> ‘amadurecer’	18. <i>Kontxike</i> ‘sentir frio’
19. <i>Engmep</i> ‘amanhecer’	19. <i>Aramapkep</i> ‘sentir fome’
20. <i>Engoyare</i> ‘entardecer/anoitecer’	20. <i>Erunke</i> ‘sentir sono’

Como pode ser observado, os verbos inerentemente intransitivos em Ikpeng estão de acordo com o que preveem as autoras, pois os que carregam a Série I, são verbos que codificam em sua maioria mudança de estado (de 1 a 13) ou de posição (14 e 15), por isso, os classificaremos como externamente causados. Recebem também a marcação morfológica da Série I os verbos que codificam forças naturais.

Os verbos que carregam a Série II referem-se a eventos relacionados ao corpo, que independem da vontade/controlado do sujeito e, por esse motivo, consideraremos que são internamente causados, de acordo com a proposta das autoras.

A existência de verbos intransitivos externamente causados em Ikpeng pode ser o que justifica o uso da Série I de afixos pessoais. Pois, como dito anteriormente, tais verbos possuem uma estrutura semântica diádica, idêntica a dos verbos transitivos, que também são externamente causados e carregam os prefixos da Série I, quando estão em sua versão monoargumental (intransitivizada).

Nossa hipótese é que pelo fato de terem as mesmas propriedades semânticas (isto é, estrutura lexical diádica e sentido incoativo) que os verbos transitivos é que os intransitivos externamente causados estejam se comportando também morfológicamente da mesma maneira. Ou seja, eles selecionam os prefixos da Série I, por analogia ao que fazem os verbos transitivos quando estão na versão intransitiva, quando ficam com sentido incoativo.

Dito de outra maneira, embora se trate de verbos sintaticamente intransitivos, semanticamente possuem duas posições argumentais (tal como os transitivos) e quando preenchem apenas uma delas, selecionam a mesma série de afixos que os verbos transitivos quando estes também preenchem apenas uma posição argumental, ou seja, quando são intransitivizados.

Isto está de acordo com a proposta de Levin & Hovav (1995, p. 1) para quem o comportamento morfossintático dos verbos é em grande parte determinado pelo seu significado.

Dessa forma, podemos concluir que a cisão intransitiva em Ikpeng, que provavelmente, teve origens gramaticais (de acordo com o que propõem Meira (2000) para a família Karib), parece agora estar se realizando com base em critérios semânticos que levam em consideração a oposição entre eventos interna e externamente causados. As estruturas abaixo ilustram o que foi dito de forma esquemática:

(23) Verbo Transitivo

Yenli	uro	tariwe
y-en-li	uro	tariwe
1A/3P- torrar-PAS.IM	eu	beiju

‘Eu torrei o beiju’

(24) Representação Semântica Lexical:

[[X DO-SOMETHING]	CAUSE	[Y	BECOME	STATE]]
[[URO DO-SOMETHING]	CAUSE	[TARIWE	BECOME	T-EN-TE]]
[[EU FIZ-ALGO]	CAUSA	[BEIJU	FICAR	TORRADO]]

(Eu fiz o beiju ficar torrado)

(25) Verbo Transitivo na versão monoargumental:

Orenli	tariwe
Ø-ot-en-li	tariwe
3Sa-INTR-torrar-PAS.IM	beiju

‘O beiju torrou’

(26) Representação Semântica Lexical:

[[X DO-SOMETHING]	CAUSE	[Y	BECOME	STATE]]
		[TARIWE	BECOME	T-EN-TE]]
		[BEIJU	FICAR	TORRADO]]

(O beiju ficou torrado)

(27) Verbo Intransitivo Externamente Causado:

Egwamli	muy
Ø-egwami-li	muy
3Sa-afundar-PAS.IM	canoa

‘A canoa afundou’

(28) Representação semântica lexical:

[[X DO-SOMETHING]	CAUSE	[Y	BECOME	STATE]]
		[MUY	BECOME	T-ENGWAM-TE]]
		[CANOA	FICAR	AFUNDADA]]

(A canoa ficou afundada)

(29) Verbo Intransitivo Internamente Causado:

Ugwon imulukteli
 ugwon i-mulukte-li
 homem 3Sp-tossir-PAS.IM
 ‘O homem tossiu’

(30) Representação semântica lexical:

[X PREDICATE]
 [UGWON MULUKTE]
 [HOMEM TOSSIR]
 (O homem tossiu)

O que tentamos mostrar com as representações acima é que os verbos que possuem a mesma estrutura semântica lexical selecionam a mesma série de afixos pessoais e os verbos que possuem estrutura semântica lexical diferente carregam série afixal diferente. Ou seja, os verbos que possuem estrutura diádica (transitivos e intransitivos externamente causados) selecionam os afixos da Série I, enquanto que os verbos que possuem estrutura monádica selecionam os prefixos pessoais da Série II.

Em outras palavras, parece que só os prefixos pessoais da Série I podem indexar/concordar com o argumento (S) do verbo monoargumental (intransitivo ou intransitivizado) que ocupa a posição de Y na estrutura semântica diádica. Enquanto que apenas os prefixos da Série II podem concordar com o elemento que preenche a posição de X na estrutura semântica monádica.

Apresentamos abaixo a tabela de prefixos pessoais intransitivos da língua Ikpeng e em seguida alguns dos verbos apresentados na tabela 01, ocorrendo com os seus respectivos afixos:

Tabela 02: Prefixos Pessoais Intransitivos

VERBO INTRANSITIVO			
Série I (Função Sa)		Série II (Função Sp)	
C-Inicial	V-Inicial	C-Inicial	V-Inicial
ko-	k-	ĩ-	g-
me-	m-	o-	w-
kut-	kut-	wĩ-	ug(w)-
e-	∅-	i-	y-

EXEMPLOS DE VERBOS EXTERNAMENTE CAUSADOS

PREFIXOS S_A

(31.a) **Wiante**: ‘boiar’

Kowianteli

ko-wiante-li

1Sa-esfriar-PAS.IM

‘Eu (me) esfriei/aliviei’

(32.a) **Aluku**: ‘desaparecer’

Malukuli

m-aluku-li

2Sa-desaparecer-PAS.IM

‘Você desapareceu’

(33.a) **Engru**: ‘boiar’

Kurengruli

kut-engru-li

1+2Sa-boiar-PAS.IM

‘Nós boiamos’

(34.a) **Inpo**: ‘apagar’

Inpoli atxi

Ø-inpo-li atxi

3Sa-apagar-PAS.IM fogo

‘O fogo apagou’

PREFIXOS S_P

(31.b) **Wiante**: ‘boiar’

***İ**wianteli

İ-wiante-li

1Sp-esfriar-PAS.IM

(32.b) **Aluku**: ‘desaparecer’

***W**alukuli

w-aluku-li

2Sp-desaparecer-PAS.IM

(33.b) **Engru**: ‘boiar’

***U**gwengruli

ugw-engru-li

1+2Sp-boiar-PAS.IM

(34.a) **Inpo**: ‘apagar’

***Y**inpoli atxi

y-inpo-li atxi

3Sp-apagar-PAS.IM fogo

EXEMPLOS DE VERBOS INTERNAMENTE CAUSADOS

PREFIXOS S_P

(35.a) **Mrere**: ‘ficar grávida’

İmrereli

İ-mrere-li

1Sp-ficar.grávida-PAS.IM

‘Eu fiquei grávida’

(36.a) **Ekiripang**: ‘envelhecer’

Wekiripangli

w-ekiripang-li

2Sp-envelhecerr-PAS.IM

‘Você envelheceu’

(37.a) **Mulukte**: ‘tossir’

Wimulukteli

wi-mulukte-li

1+2Sp-tossir-PAS.IM

‘Nós tossimos’

PREFIXOS S_A

(35.b) **Mrere**: ‘ficar grávida’

***K**omrereli

ko-mrere-li

1Sa-ficar.grávida-PAS.IM

(36.b) **Ekiripang**: ‘envelhecer’

***m**ekiripangli

m-ekiripang-li

2Sa-envelhecer-PAS.IM

(37.b) **Mulukte**: ‘tossir’

***K**utmulukteli

kut-mulukte-li

1+2Sa-tossir-PAS.IM

(38.a) **Alum:** ‘pular’
Yalumli
y-alum-li
3Sp-pular-PAS.IM
‘Ele pulou’

(38.b) **Alum:** ‘pular’
*Alumli
Ø-alum-li
3Sa-pular-PAS.IM fogo

Os exemplos (31.a, 32.a, 33.a e 34.a) mostram verbos externamente causados sendo marcados com os prefixos S_A e seus correspondentes nos exemplos (31.b, 32.b, 33.b e 34.b), com o uso dos prefixos da série S_P que mostra que a ocorrência desses verbos com tais prefixos é agramatical. Nos exemplos (35.a, 36.a, 37.a e 38.a) tem-se o oposto, ou seja, verbos internamente causados ocorrendo com prefixos pessoais S_P e nos exemplos (35.b, 36.b, 37.b e 38.b), temos os seus respectivos usos com os prefixos S_A , que os deixa agramaticais.

2.5 Causativização ou Transitivização?

Nesta seção, mostraremos porque consideramos que há distinção entre transitivização e causativização na língua Ikpeng.

Segundo Levin e Hovav (1995), pelo fato dos verbos intransitivos externamente causados possuírem uma semântica diádica, eles são facilmente causativizados; enquanto que os intransitivos internamente causados, que possuem uma estrutura semanticamente monádica são mais estáveis quanto a sua causativização. No entanto, ainda assim, tais verbos podem ser encontrados em versões causativas.

Sobre isso, as autoras argumentam que se trata de fenômenos distintos, pois a relação entre a variante transitiva e a intransitiva não é a mesma nas alternâncias com verbos interna e externamente causados.

Uma das evidências de que são fenômenos distintos é a possibilidade dos elementos que podem ocorrer como a CAUSA em cada um. A CAUSA dos verbos externamente causados pode ser representada por várias entidades semânticas, como um agente, uma circunstância, um instrumento, ou uma força natural; enquanto que nos verbos internamente causados, ela obrigatoriamente tem que ser um “agente”, ou seja, um alguém que faça ou induza a ação.

Outra evidência de que a transitivização e a causativização são distintas é o fato do argumento dos verbos internamente causados não se tornar um objeto

semanticamente igual ao encontrado na versão causativa dos verbos externamente causados ou nos transitivos em geral, de forma que a estrutura de ambos pode ser esquematizada da seguinte forma:

Verbos Externamente Causados:

Variante Intransitiva: X VI
 Variante Transitivizada: Y VT X

Verbos Internamente Causados:

Variante Intransitiva: X VI
 Variante Transitivizada: Y causar X VI

O que os esquemas acima nos mostram é que na versão derivada dos verbos externamente causados, o sujeito do verbo é também o sujeito da causativização, ou seja, o CAUSER, enquanto que o CAUSEE codifica o objeto. Na versão derivada dos verbos internamente causados há dois sujeitos: um que é o sujeito da causativização (CAUSER) e outro que é o sujeito do verbo intransitivo (CAUSEE).

Em outras palavras, na versão derivada, os verbos externamente causados possuem dois argumentos: um interno (CAUSEE) e um externo (CAUSER), tal como os verbos transitivos; já os verbos internamente causados continuam com apenas um argumento, o CAUSEE; enquanto que o CAUSER é interpretado como o argumento da construção causativa:

a) Verbos Externamente Causados:

(S)	VI	
O rio	estreitou	
CAUSEE		
(A)	VT	(P)
A barragem	estreitou	o rio
CAUSER		CAUSEE

b) Verbos Internamente Causados:

(S)	VI	
Você	sorriu	
CAUSEE		
Eu	fiz	(S) VI
CAUSER	você	sorrir
	CAUSEE	

Adaptando esses esquemas para orações da língua Ikpeng, teríamos:

(39) Verbos Externamente Causados:

a)		CAUSEE
	VI	(S)
	Egĩngtare-li	igru
	Ø-egĩngtare-li	igru
	3S-estreitar-PAS.IM	rio
	'O rio estreitou'	

b)		CAUSER	CAUSEE
	VT	(A)	(P)
	egĩngtarenopli	ĩwĩ	igru
	Ø-egĩngtare-nop-li	ĩwĩ	igru
	3A/3S-estreitar-CAUS-PAS.IM	pedra	rio
	'A pedra estreitou o rio'		

(40) Verbos Internamente Causados:

a)	VI	(S)
	Weprumli	omro
	w-eprum-li	omro
	2S-sorrir-PAS.IM	você
	'Você sorriu'	

b)		CAUSER	CAUSEE
	VI		(S)
	Kiprupoli	uro	omro
	Ko-epru-po-li	uro	omro
	1A/2P-sorrir-CAUS-PAS.IM	eu	você
	'Eu fiz você sorrir'		

Segundo Levin & Hovav (1995), nas línguas em que há morfologia envolvida na causativização, a formação de verbos causativos derivados de intransitivos interna e externamente causados é diferente.

As autoras citam como exemplo o Hebreu moderno, língua em que sempre há morfologia envolvida na construção de variantes causativas, seja na derivação de verbos interna ou externamente causados. Porém, a morfologia envolvida na causativização de um e de outro tipo de verbo é diferente.

Isso é o que pode também ser observado em Ikpeng, pois foi possível identificar como mais recorrentes nas construções causativas os morfemas {-nop} e {-po}, que parecem possuir funções distintas na causativização.

A distribuição desses morfemas nos permite concluir que a forma {-nop} deriva verbos com estrutura semântica diádica (X VI > Y VT X), ou seja, trata-se de um formador de verbos transitivos, um morfema de aumento de valência. Este é o morfema que se realiza nos verbos externamente causados em Ikpeng.

A forma {-po}, por outro lado, parece ter a função de introduzir uma semântica causativa, porém sem modificar a estrutura semântica lexical dos verbos. Essa forma é geralmente encontrada com: (i) verbos internamente causados (que possuem estrutura semântica monoargumental e, de acordo com o que está sendo proposto nesse trabalho, a partir das ideias de Levin & Hovav (1995), continuam sendo monoargumentais após a derivação: X VI > Y CAUSE X VI); (ii) verbos transitivos (que possuem uma estrutura semântica biargumental: (Y VT X); e (iii) verbos externamente causados depois de já terem sido derivados pelo morfema {-nop}. Ou seja, a função de {-po} não é exatamente a de aumentar a valência dos verbos, mas sim de introduzir uma construção causativa. Vejamos abaixo exemplos ilustrativos:

VERBO INTRANSITIVO EXTERNAMENTE CAUSADO:

(41.a) Variante Básica		(41.b) Variante Derivada	
Egwamli	muy	Awarepi egwamnopli	muy
Ø-egwam-li	muy	Awarepi Ø-egwam- nop -li	muy
3Sa-afundar-PAS.IM	canoa	Awarepi 3A/3P-afundar-CAUS-PAS.IM	canoa
‘A canoa afundou’		‘Awarepi afundou a canoa’	

VERBO INTRANSITIVO INTERNAMENTE CAUSADO:

(42.a) Variante Básica		(42.b) Variante Derivada	
Gaginumli		Ugwaginumpoli	
g-aginum-li		ugw-aginum- po -li	
1Sp-chorar-PAS.IM		2A/1P-chorar-CAUS-PAS.IM	
‘Eu chorei’		‘Você me fez chorar’	

VERBO TRANSITIVO:

(43.a) Variante Básica		(43.b) Variante Derivada	
Yangkuli	nabiot	Yangkupoli	nabiot
y-angku-li	nabiot	y-angku- po -li	nabiot
1A/3P-amassar-PAS.IM	batata	1A/3P-amassar-CAUS-PAS.IM	batata
‘Eu amassei a batata’		‘Eu fiz/deixei a batata amassar’	

VERBO INTRANSITIVO INTERNAMENTE CAUSADO DERIVADO POR {-NOP}:

(44.a) Variante Básica

Awarepĩ egwamnoplĩ	muy
Awarepĩ Ø-egwam- nop -li	muy
Awarepĩ 3A/3P-afundar-CAUS-PAS.IM	canoa
‘Awarepĩ afundou a canoa’	

(44.b) Variante Derivada

Awarepĩ egwamnopolĩ	muy
Awarepĩ Ø-egwam- nop-po -li	muy
Awarepĩ 3A/3P-afundar-CAUS-CAUS-PAS.IM	canoa
‘Awarepĩ fez/deixou a canoa afundar’	

Os exemplos acima nos mostram as diferentes ocorrências dos morfemas {-nop} e {-po}. Observe, principalmente, a diferença entre os exemplos (41) e (42). Veja que em (41), o morfema {-nop} causativiza, aumentando a valência do verbo em questão. Observe que o argumento (S) de VI torna-se o objeto (P) do VT. O [CAUSER] (Awarepĩ) assume a função de sujeito que realiza diretamente a ação do verbo sobre o [CAUSEE]. Em (42), o [CAUSER] não é o elemento que realiza a ação do verbo, mas sim quem induz o [CAUSEE] a realizá-la, ele é o elemento que CAUSA a sua realização.

Nos exemplos (43) e (44), com verbo transitivo e transitivizado (via {-nop}), respectivamente, que já possuem os elementos CAUSER e CAUSEE, a função do morfema {-po} é introduzir uma construção causativa, cuja oposição de sentido com a variante não derivada via {-po} pode ser entendida da seguinte maneira: em (43.a) e (44.a) a interpretação é de que o CAUSER realizou a ação direta e propositalmente; enquanto que nas versões causativizadas com {-po} ((43.b) e (44.b)) a interpretação é de que ou a ação foi realizada acidentalmente pelo [CAUSER], ou que este permitiu ou ordenou que alguém (que não é mencionado no discurso) realizasse essa ação em seu lugar, podendo também ser traduzidas livremente como: ‘Eu deixei/mandei (X) esmagar a batata/Eu deixei que esmagassem a batata’ e ‘Awarepĩ deixou/mandou (X) afundar a canoa/Awarepĩ deixou que afundassem a canoa’, respectivamente. Quando o nome da pessoa é mencionado, temos a seguinte realização:

(45)	Yangkupilĩ	nabiot	Kay	ĩna
	y-angku- po -li	nabiot	Kay	ĩna
	1A/3P-amassar-CAUS-PAS.IM	batata	Kay	POSP
	‘Eu fiz/deixei/mandei Kay esmagar a batata’			
	(Lit.: ‘Eu esmaguei a batata através do Kay’)			

2.6 Classificação dos Verbos Ikpeng

Com base nas discussões acima, propomos as seguintes classificações para os verbos em Ikpeng:

CLASSIFICAÇÃO MORFOSSINTÁTICA:

- a) Transitivo: apresenta dois argumentos: interno e externo, sem nenhuma morfologia envolvida.
- b) Intransitivo: apresenta apenas um argumento: interno ou externo, sem nenhuma morfologia envolvida.
- a') Transitivizado: apresenta dois argumentos: interno e externo, porém mediante adição de morfologia de aumento de valência.
- b') Intransitivizado: apresenta apenas um argumento: interno, com marcação SI, derivado através de morfologia redutora de valência.

CLASSIFICAÇÃO SEMÂNTICA:

- Diádico:

{	Transitivos
}	Intransitivos Externamente Causados

- Monádico: Intransitivos Internamente Causados

Considerações finais

Neste trabalho, apresentamos os tipos de alternâncias causativas possíveis de ocorrer na língua Ikpeng. Observando o comportamento dos verbos nas alternâncias transitivas, vimos que o argumento (S) dos intransitivos torna-se (P) na versão transitiva, e que o argumento (P) transitivo, torna-se (S) na versão monoargumental desses verbos, donde é possível concluir que a língua Ikpeng possui um alinhamento semântico nominativo-acusativo. No entanto, há verbos intransitivos que recebem os prefixos S_A , inergativos. Para compreender porque isso ocorre, verificamos a estrutura semântica dos verbos intransitivos na língua e observamos que os verbos monoargumentais marcados com os prefixos S_P são internamente causados, ou seja, possuem uma estrutura semântica monádica; enquanto que os verbos que são marcados com os prefixos S_A são externamente causados, ou seja, possuem uma estrutura semântica diádica, tal como os transitivos, que também recebem os prefixos S_A quando

estão em sua versão monoargumental. Com base nesses fatos, propusemos que o que determina a classe de prefixos a ocorrer com cada tipo de verbo (monoargumental) é a sua estrutura semântica. Assim, os verbos de estrutura semântica diádica (transitivos e intransitivos externamente causados) são marcados com S_A e os de estrutura semântica monádica (internamente causados) são marcados com S_P .

REFERÊNCIAS

- BURZIO, L. *Italian Syntax: a government-binding approach*. Dordrecht: Reidel, 1986.
- CHIERCHIA, Gennaro. *Semântica*. Tradução: Luiz A Pagani, Lígia Negri, Rodolfo Ilari. Campinas: Editora da UNICAMP; Londrina: EDUEL, 2003.
- JACKENDOFF, Ray S. *Semantic Structures*. Cambridge: The MI Press, 1990.
- LEVIN, Beth. *English Verb Classes and Alternations: a preliminary investigation*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1993.
- LEVIN, Beth; HOVAV, Malka R. *Unaccusativity: at the syntax-lexical semantics interface*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- MEIRA, Sérgio. The accidental intransitive split in the Cariban family. In: GILDEA, S. (Org.). *Reconstructing Grammar: comparative linguistics and grammaticalization*. Amsterdam:Philadelphia: J.Benamins , 2000. p. 201-230.
- MEIRA, Sérgio; FRANCHETTO, Bruna. The Southern Carib Languages and the Cariban Family. *International Journal of American Linguistics*, v. 7, n. 2., 2005. p. 127-190.
- PACHÊCO, Frantomé. *Morfossintaxe do verbo Ikpeng (Karib)*. Tese - (Doutorado) Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Unicamp, Campinas, 2001.
- ROSEN, C. *The Relational Structure of Reflexive Clauses: evidence from Italian*. PhD Thesis. Harvard University, Cambridge, 1981.
- SMITH, C. S. Jespersen's Move and Change Class and Causative Verbs in English. In: JAZEYERY, M. A.; POLOMÉ, E. C.; WINTER, W. (Org.). *Linguistics and Literary Studies in Honor of Archibald A. Hill*, v. 2. Descriptive Linguistics. The Hauge: Mouton, 1970, p. 101-109.